

## METÁFORAS BRASILEIRAS DA COVID-19: UMA ANÁLISE COGNITIVO-DISCURSIVA A PARTIR DOS MEMES

Bruno de Jesus Espírito Santo  
Universidade Estadual de Campinas  
([bruno.gel@hotmail.com](mailto:bruno.gel@hotmail.com))

### Resumo

Estimulado pelo viés cognitivo-discursivo e sociocultural dos estudos contemporâneos em figuratividade, este trabalho buscou observar, em memes postados nas redes sociais, como os brasileiros apreenderam, processaram, conceptualizaram e expuseram as suas compreensões acerca do vírus COVID-19. Por meio da lupa teórica e metodológica da Semântica Cognitiva e por intermédio da Teoria da Metáfora Conceptual e os seus recentes desdobramentos (LAKOFF; JOHNSON, 1980; SALOMÃO, 1999; KÖVECSES, 2005; VEREZA, 2007, 2010; SEMINO, 2008; SOARES DA SILVA & LEITE, 2015; SOUSA, 2016), bem como a partir de alguns trabalhos que procuraram apontar acerca da singularidade dos memes para a interação social entre os indivíduos (ZOPPI-FONTANA, 2016; ALMEIDA; SANTOS, 2020; ALMEIDA; DOS SANTOS; SANTANA, 2021) este trabalho procurará refletir tanto acerca do papel da metaforicidade na arquitetura linguística e textual do **corpus** selecionado, quanto da importância dela para que a audiência dos memes possa se sentir impactada por eles, incorporando e desenvolvendo, assim, emoções, sensações e subjetividades diversas. Tal contribuição assinalará para o caráter da linguagem figurada como um verdadeiro patrimônio humano de expressão e comunicação.

**Palavras-chave:** Linguística Cognitiva; Metáfora; Memes; Covid-19.

### Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfnas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	------------	-------	------	------	------

**Bruno de Jesus Espírito Santo**

Mestrando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, pesquisa 'Metáforas de morte em obras clássicas do Espiritismo: O Livro dos Espíritos (1857) e Nosso Lar (1944)'. Graduado em Letras Vernáculas pela Universidade Federal da Bahia (2018). Fez intercâmbio científico-cultural na Universidade de Porto/Portugal através do Edital Participar 2016/UFBA. Possui interesse em pesquisas no campo da Linguística Cognitiva, Figuratividade, Metaforicidade, Estudos Socioculturais e Religiosidade.



[lattes.cnpq.br/3437907018329240](http://lattes.cnpq.br/3437907018329240)



[orcid.org/0000-0003-4592-463X](https://orcid.org/0000-0003-4592-463X)

**Dossiê "Nas teias da linguagem"**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

## METÁFORAS BRASILEIRAS DA COVID-19: UMA ANÁLISE COGNITIVO-DISCURSIVA A PARTIR DOS MEMES

Bruno de Jesus Espírito Santo  
Universidade Estadual de Campinas  
([bruno.gel@hotmail.com](mailto:bruno.gel@hotmail.com))

### Introdução

O ano de 2019 foi um tempo de surpresa para todos os indivíduos na face da Terra. Um vírus desconhecido intitulado como SARS-CoV-2, ou COVID-19, assolou o planeta, colocando a todos em um estado de tensão. Todo o mundo se mobilizou, e a ciência médica recomendou o isolamento social. Vacinas começaram a ser desenvolvidas e, até meados de 2020, ainda não se tinha uma cura específica para essa doença que em tão pouco tempo conseguiu matar diversas pessoas.

Como forma de manifestação e expressão diante desse acontecimento, variados internautas brasileiros procuraram empreender, por intermédio de memes, conceptualizações **cognitivo-discursivamente** elaboradas acerca do expediente do vírus nas sociedades. Com o intuito de desconstrair ou transmutar as sensações emocionais negativas experienciadas pelas pessoas nesse período, brasileiros viralizaram produtos imagéticos que imbricam o verbal e o pictórico para gerar ironia, descontração, ou, até mesmo, fuga de um tempo tão sombrio.

Compreendendo a singularidade e a importância da circulação dos memes nas redes sociais, bem como a relevância dela para a geração ou o compartilhamento de conhecimentos e psicoafetividades, este trabalho buscará analisar, em três memes encontrados, como a figuratividade, ou seja, a metáfora, foi utilizada como construto básico de estruturação linguística do significado deles. A partir dos aparatos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva e da sua Teoria da Metáfora Conceptual, assim como os seus desdobramentos socioculturais e cognitivo-discursivos (LAKOFF; JOHNSON, 1980; SALOMÃO, 1999; KÖVECSSES, 2005; VEREZA, 2007, 2010; SEMINO, 2008; SOARES DA SILVA; LEITE, 2015; SOUSA, 2016), jogaremos uma lupa sob o *corpus* selecionado. Procurando, assim, averiguar

#### Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

se a linguagem figurada possuiu essencialidade na construção desses canais de comunicação.

Segundo Zoppi-Fontana (2016), por articular imagem e escrita de maneira lúdica, os memes, desde a sua criação, fazem sucesso, conseguindo ser fortes meios de interlocução entre os indivíduos. Esses possibilitam aos internautas protestar, criticar ou até mesmo opinar sobre uma determinada situação ou assunto. Com a grande difusão deles, existem até sites criadores de memes que fazem, a partir da escolha de uma imagem como a cara de um cachorro ou o rosto de um personagem de um desenho animado, um conteúdo, a depender do desejo do internauta. Coelho (2014) estudou o papel da circulação desses objetos de expressão nos meios digitais, afirmando que eles se replicam em massa por possuírem a função de ressignificar e criar gestos de leitura inéditos a partir do arcabouço enciclopédico do autor acerca de assuntos fervorosos nas redes sociais. Segundo o pesquisador, isso o caracteriza como elemento infinito, sempre significado e ressignificado.

Almeida e Santos (2020) verificaram que memes sobre ciência, opinião e **fake news** foram estruturados no período pandêmico a partir da linguagem figurada, por meio de metáforas tais quais CIÊNCIA É JOGO<sup>1</sup> e OPINIÃO É JOGO. Almeida, Dos Santos e Santana (2021) chegaram à conclusão de que importantes veículos de comunicação brasileiros utilizaram-se de metáforas como DOENÇA É GUERRA, DOENÇA É FENÔMENO NATURAL, VÍRUS É DIVINDADE e VÍRUS É SER VIVO em artigos de opinião para tratar e falar sobre o vírus da COVID-19. À vista disso, estimulados por essas pesquisas que já identificaram empiricamente a função sociodiscursiva deles, procederemos aqui mais uma contribuição científica para este rico debate, amparados, é claro, em **dados autênticos**, retirados da linguagem **em uso**, linguagem essa que marca a atual **virada social** dos estudos em Semântica Cognitiva.

## A Teoria da Metáfora Conceptual e os seus desdobramentos

Desde a Antiguidade, considerações sobre a linguagem figurada são feitas. Em sua Arte Poética, por exemplo, Aristóteles fala do papel do processamento metafórico como um construto linguístico que permite o transporte de significados (da espécie para espécie, em sua ponderação) (SARDINHA, 2007). Outro que

<sup>1</sup> Método tradicional em Linguística Cognitiva para representar as metáforas formuladas *pelo e no* discurso.

### Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

também indagou sobre a figuratividade foi Platão ao ponderar que as manifestações linguísticas possuíam funções de naturezas distintas. Para o filósofo, a figuratividade distorcia a imagem real do mundo, sendo ela um instrumento de embelezamento fantasioso da linguagem, cabendo somente aos poetas e grandes retóricos o seu uso nas construções de discursos peculiares (SOUSA, 2016). A visão de que ela trazia grandes prejuízos à audiência por não transparecer na fala os fatos do mundo de maneira literal atravessou séculos. Tal fato permitiu que, durante muito tempo, este construto linguístico fosse visto apenas, como assinala Vereza (2010), como um elemento que “não tem papel central na produção de sentidos” (p. 202), ou seja, supérfluo.

Contudo, com o advento dos estudos da linguagem e com as novas descobertas científicas, essa visão é questionada na década de 80 por dois pesquisadores americanos que trazem, segundo Soares da Silva & Leite (2015), uma “reviravolta nos estudos da metáfora (p. 1). Estes são George Lakoff e Mark Johnson, que, contrapostos aos postulados do inatismo de Noam Chomsky, formam, com o lançamento de **Metaphors We Live By** (1980), a Linguística Cognitiva.

Segundo Ada Sousa (2016), a LC:

tem como objeto de investigação os mecanismos mentais envolvidos nos processos de construção de sentidos, partindo da ideia de que a cognição humana se constitui pelas relações que estabelecemos com o mundo por meio de nossas experiências sensório-motoras e vivências de cunho sociocultural. (p. 130)

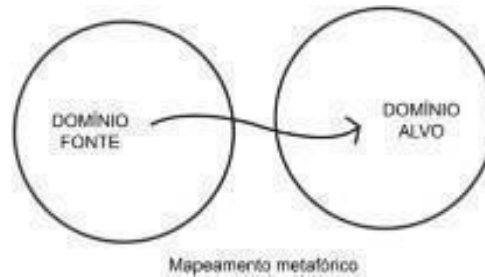
Dentre esses instrumentos de construção de sentido estaria a metáfora, a qual, segundo Lakoff & Johnson (1980), estrutura a forma como pensamos, agimos e sentimos o mundo. Metáforas como A VIDA É UMA VIAGEM em sentenças tais quais “Nosso relacionamento andou, andou e não chegou em lugar nenhum!”, AMOR É UM SER HUMANO em “O amor destruiu com a minha vida! e CORPO É UM RECIPIENTE em “Eu estava cheio de raiva!” seriam fulcrais na produção da linguagem humana. Em termos de classificação, elas teriam quatro: as ESTRUTURAIS, aquelas em que um determinado conceito abstrato é modulado cognitivamente por experiências concretas; as ORIENTACIONAIS referem-se a experiências com direções, como em BOM É PRA CIMA e RUIM É PARA BAIXO; as ONTOLÓGICAS serviriam para conceber a uma entidade abstrata em termos de uma concreta como em INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE; e as de PERSONIFICAÇÃO quando

#### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

um elemento não humano recebe as suas características como em A LOUCURA É UM ASSASSINO. No nível cognitivo, essas metáforas traçariam uma projeção conceptual, na qual um domínio de natureza enciclopédica concreta (domínio-fonte) projetaria, para a modelagem do sentido de um determinado conceito, sobre um domínio de natureza abstrata (domínio-alvo).

A ocorrência desse fenômeno se dá como se demonstra a seguir:



**Figura 1** – Mapeamento metafórico entre domínio-fonte e domínio-alvo

**Fonte:** Lepesqueur; Almeida; Silva; Tenuta (2017).

Essa primeira apresentação da Teoria da Metáfora Conceptual é, como assinala Vereza (2010), sem sombra de dúvidas, importantíssima para o desenvolvimento de novas pesquisas e novos achados acerca da figuratividade. Diversos trabalhos foram desenvolvidos: é possível encontrar milhares de teses, dissertações e artigos sob os mais diversos temas utilizando-se do arsenal teórico-metodológico da Linguística Cognitiva no famoso website **Google**. O que sinaliza a singularidade da primeira versão dessa teoria. Contudo, com o avanço das discussões acerca da potencialidade da linguagem figurada no discurso, pesquisadores como Salomão (1999), Kövecses (2005), Vereza (2007), Semino (2008) e Soares da Silva & Leite (2015) começam a questionar as proposições da obra seminal da Semântica Cognitiva **Metaphors We Live By** (1980). Uma das primeiras críticas seria acerca do papel da metáfora na cognição pois, fazendo parte de um “inconsciente cognitivo coletivo” (VEREZA, 2010, p. 205), todas as metáforas conceptuais serviriam e seriam utilizadas do mesmo modo por todos os falantes das diversas línguas ao redor. É que, no livro de Lakoff & Johnson (1980), os autores trazem exemplos que são considerados “inventados”. Eles não seriam tirados exatamente de extratos autênticos da linguagem e do discurso plenamente **em uso**. Kövecses (2005) questiona tal proposição falando sobre a variabilidade cultural. Como sabemos, a depender da região de cada indivíduo, seus costumes, hábitos, e

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfnas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	------------	-------	------	------	------

até falas sobre um determinado assunto ou objeto podem ser diferentes, por isso, a metáfora, ao ser um fenômeno conceitual, sociocultural, neuropsicológico, linguístico e corporal não poderia ser tratada e analisada de maneira universal. Isso lembraria os moldes do inatismo chomyskiano, que tem como principal tese a autonomia da faculdade da linguagem com a Gramática Universal.

Outra crítica seria a de que a linguagem seria somente uma “fonte de dados” (VEREZA, 2010, p. 207) e não o *locus* da metáfora, ou seja, o depósito da metaforicidade e não o gerador dela. Diante disso, constatou-se que é na chamada **viragem social** da Linguística Cognitiva (SOARES DA SILVA & LEITE, 2015) que o **locus** autêntico da linguagem figurada é, na verdade, o **discurso**, pois é nele que aspectos sociocognitivos, linguísticos e pragmáticos se encontram para tecer a figuratividade (VEREZA, 2010), e, logo, os sentidos por ela textualmente modelados. Analisar a linguagem metafórica atualmente é muito mais do que simplesmente dizer ou apontar quais metáforas fazem parte de um construto linguístico hipotético, mas sim sinalizar para o que é que ela está fazendo ali, ou seja, o seu papel na produção de sentidos.

Nesse sentido, metodologias modernas foram criadas para a análise da metáfora no discurso, a saber a proposta do **nicho metafórico** de Vereza (2007) que enfoca o fenômeno da figuratividade como um recurso organizacional do texto, valorizando a sua função como **dispositio**. O método do **nicho metafórico** idealizado a partir de pesquisas na área da biologia remete à ideia da formação de uma rede que constitui o todo, ou seja, no discurso, no **aqui** e **agora**, toda uma rede metafórica seria tecida para estruturar um parágrafo (VEREZA, 2010), por exemplo, possibilitando ao falante, dessa maneira, a possibilidade de costurar com efetividade (dizemos: com todas as cargas enciclopédicas, afetivas, subjetivas, psicológicas, ideológicas etc.) o seu “projeto de dizer” (KOCH, 2002).

Dado o exposto, ao quisermos examinar se o “projeto de dizer” de memes que circulam na internet foram constituídos internamente por metáforas, invocamos aqui estas construções teórico- metodológicas da Linguística Cognitiva apresentadas, por verificarmos que ela possui uma das melhores abordagens teóricas para que seja possível “jogar luzes” sob a cognição humana, de natureza intersubjetiva e perspectivada (TOMASELLO, 1999). Estimulada por trabalhos como os de Almeida, Dos Santos e Santana (2021) e Almeida e Santos (2020) que já verificaram o papel da linguagem figurada na estruturação do discurso sobre a pandemia, essa pesquisa procura dar continuidade a tal atividade.

#### Dossiê “Nas teias da linguagem”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------



**Análise de dados**

A fim de que possamos analisar o papel da metáfora no empreendimento textual e cognitivo-discursivo dos memes, selecionamos três itens desse instrumento de comunicação e expressão humana para utilizar como *corpus*. Os memes selecionados demonstraram ter alto índice de replicação pois foram encontrados em variados sites, tais quais o **Instagram, Facebook, Tik Tok e Google Imagens**.

Dito isso, vejamos o que diz o produto pictórico e verbal abaixo:

#coronavirusbrasil



**Figura 2** – Coronavírus revoltado

**Fonte:** Twitter (2020).

Neste meme, há o uso de figuras representativas de vírus com a imagem de um sujeito humano acima de uma delas. Juntamente a isso, há a seguinte expressão verbal: “eu não gosto de façam meme comigo não viu”. Tal manifestação linguística, ao ser cognitivo-discursivamente corroborada com o conteúdo multimodal, tem a sua tessitura textual e a sua formação de sentido articulada pela metáfora COVID-19 É UM SER HUMANO. Pois, se ele se expressa e tem vontades, faz pedidos e tem atitudes animadas como uma pessoa, o domínio conceitual abstrato sobre essa doença passa a ser conceptualizado de forma personificada. O que fez o criador do meme utilizar-se da linguagem figurada para dar coesão e coerência ao seu texto, bem como proporcionar a ele os efeitos de sentido, ou seja, o impacto digital sociocognitivamente e socioculturalmente intencionado.

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------



Partindo para a análise do meme 2, observemos a sua estrutura:



**Figura 3** – Lisa Simpson dando uma palestra

**Fonte:** Facebook (2020).

Nesta segunda produção humana multimodal, Lisa, personagem conhecida por ser filha dos Sr. e Sra. Simpsons, está dando uma palestra para algumas pessoas no que parece ser um anfiteatro. Em sua apresentação de PowerPoint, há a seguinte expressão verbal: “O coronavírus não vai durar muito porque ele foi feito na China...”. Socioculturalmente e sociocognitivamente, a maioria dos brasileiros sabe da natureza dos produtos “Made in China”. Há um consumo enorme destes no país e, por o criador do meme ter a ciência que geralmente os objetos lá adquiridos não são originais e por isso não duram muito, ele utiliza, **no discurso, pragmaticamente** (VEREZA, 2007) a metáfora estrutural COVID-19 É UM PRODUTO para conceber a costura do tecido textual desse meme. Legitimidade social por meio da ironia e da crítica. Essa imagem foi encontrada em diversas páginas do Facebook, com demasiados compartilhamentos, o que assinala para a singularidade da metaforicidade no processo de comunicação humana. No caso em questão, na interlocução e na interação no mundo digital.

No terceiro e último meme encontrado, há a seguinte formulação multimodal:

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------



**Figura 4** – Anúncio com o meme de “Fique em Casa”

**Fonte:** Instagram (2020).

No alardar da COVID-19, determinados cidadãos africanos ficaram muito famosos no Brasil. Estes são os animadores de funerais de Gana contratados para os enterros dos defuntos dos seus país com vistas a proporcionar ao morto uma “boa morte” por meio de danças com o caixão. Os brasileiros, em sua perspicácia, pegaram vídeos de um desses ritos fúnebres africanos e colocaram a mensagem “Fique em casa ou dance com a gente!”. Nesse meme, é possível aferir que a metáfora COVID-19 É UM ASSASSINO constituiu cognitivo-discursivamente o sentido da mensagem dele. Se, ao sair de casa a pessoa está em perigo de morte por uma entidade que, nesse contexto, recebe características animadas, ela pode sofrer um homicídio. A figuratividade é acionada, desse modo, para engendrar a intenção discursiva almejada.

Dado o exposto, ficou nítida a essencialidade e a singularidade da metaforicidade para o discurso digital dos memes, ela proporciona a eles uma tessitura sociocognitiva e discursiva coesa e coerente tanto no nível da planificação textual quanto no nível da congruência sociocultural e intersubjetiva no qual os falantes estão imersos. Visto que os memes unem o multimodal e o verbal, é possível afirmar que a linguagem figurada também atinge o nível para além das palavras, corroborando assim tanto para um efetivo empreendimento dos “projetos de dizer” (KOCH, 2002) dos “memezeiros” quanto para o impacto dos produtos produzidos por eles na sociedade.

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfnas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	------------	-------	------	------	------

### Considerações finais

Este trabalho buscou aferir se a figuratividade possui nos memes, produtos multimodais da internet que são um sucesso na atualidade, um papel essencial na estruturação do sentido textual desses objetos de expressão e comunicação humana. A partir de uma análise com um **corpus** retirado das redes sociais, ou seja, dados autênticos da **linguagem em uso**, concluímos que, sim, a metáfora se constituiu como construto cognitivo-discursivo de tessitura dos significados dos memes encontrados.

Estimulados por pesquisas anteriores que buscaram observar a função sociodiscursiva dos memes, bem como impulsionado pelos estudos atuais em Linguística Cognitiva que têm como objeto não apenas a cognição e o pensamento, mas também o discurso, acreditamos que traçamos mais uma contribuição para a caracterização da metaforicidade como um patrimônio humano de interação e comunicação. Nesse sentido, deixamos aqui o nosso convite para que mais cientistas mergulhem no mar profundo da linguagem figurada, jogando luzes sob o que ela pode agenciar, modelar, produzir e fazer.

Recebido em: 03/05/2023

Aceitado em: 21/05/2023

Publicado em: 30/09/2023

#### Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

## Referências

- ALMEIDA, A.; DOS SANTOS, E.; SANTANA, N. Metáforas do novo coronavírus e da pandemia/COVID-19 em artigos de opinião publicados no Brasil. **Arboles y Rizomas**, v. 3, pp. 69-84, 2021.
- ALMEIDA, A.; SANTOS, E. CIÊNCIA, OPINIÃO E FAKE NEWS EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS: CONCEPTUALIZAÇÕES EM MEMES SOB A ABORDAGEM DA LINGUÍSTICA COGNITIVA. **Pensares em revista**, v. 19, pp. 56-76, 2020.
- COELHO, A. **Brace yourselves, memes are coming**: formação e divulgação de uma cultura de resistência através de imagens da internet. Dissertação de Mestrado. Campinas-SP, Labjor-UNICAMP, 2014.
- KOCH, I. Linguagem e cognição: a construção e reconstrução de objetos-de-discurso. **Vereadas** - Revista de estudos linguísticos, Juiz de Fora: UFJF, v. 6, n. 1, pp. 29-42.
- KÖVECSES, Z. **Metaphor in culture**: universality and variation. Cambridge University Press, 2005.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. University of Chicago Press, 1980.
- LEPESQUEUR, M.; ALMEIDA, R.; SILVA, L.; TENUTA, A. O uso de metáforas e metonímias por pacientes esquizofrênicos à luz da Teoria da Metáfora Conceptual. **Ciências e Cognição**, 22, 2017, pp. 63-92.
- SALOMÃO, M. A questão da construção do sentido e a revisão da agenda dos estudos da linguagem. **Vereadas**. Juiz de Fora, v. 3, n. 1, pp. 61-79, 1999.
- SARDINHA, T. **Metáfora**. São Paulo: Parábola, 2007.
- SEMINO, E. **Metaphor in discourse**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- SOARES DA SILVA, A.; LEITE, J. 35 anos de Teoria da Metáfora Conceptual: Fundamentos, problemas e novos rumos. **Revista Investigações**, Recife, v. 28, n. 2, pp. 1-23, jul. 2015.
- SOUSA, A. Metáfora: uma abordagem neurocognitiva. In: ALMEIDA, A.; SANTOS, E. (Orgs.). **Linguagens e cognição**. Salvador: EDUFBA, 2016.
- TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. Tradução de C. Berliner. São Paulo: Martins Fontes. 2003 [1999].
- VEREZA, S. Metáfora e argumentação: uma abordagem cognitivo-discursiva. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 7, n. 3, pp. 487-506, 2007.
- VEREZA, S. O lócus da metáfora: linguagem, pensamento e discurso. **Cadernos de Letras da UFF**, n. 41, pp. 199-212, 2010.
- ZOPPI-FONTANA, M. Argu(meme)ntando: Argumentação, discurso digital e modos de dizer. In: **Seminário Internacional de Estudos sobre Discurso e**

### Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

**Argumentação (III SEDiar).** UFS, São Cristóvão, 2016. Disponível em:  
<https://ury1.com/RttUI>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------

**BRAZILIAN METAPHORS OF COVID-19:  
A COGNITIVE-DISCURSIVE ANALYSIS BASED ON MEMES**

Bruno de Jesus Espírito Santo  
Universidade Estadual de Campinas  
([bruno.gel@hotmail.com](mailto:bruno.gel@hotmail.com))

**ABSTRACT**

Stimulated by the cognitive-discursive and sociocultural bias of contemporary studies in figuration, this paper seeks to observe, in memes posted on social networks, how Brazilians apprehended, processed, conceptualized and exposed their understandings about the COVID-19 virus. This is done through the theoretical and methodological magnifying glass of Cognitive Semantics through Conceptual Metaphor Theory and its recent developments (LAKOFF; JOHNSON, 1980; SALOMÃO, 1999; KÖVECSES, 2005; VEREZA, 2007, 2010; SEMINO, 2008; SOARES DA SILVA & LEITE, 2015; SOUSA, 2016), as well as from some works that sought to point out the uniqueness of memes for the social interaction between individuals (ZOPPI-FONTANA, 2016; ALMEIDA; SANTOS, 2020; ALMEIDA; DOS SANTOS; SANTANA, 2021), this work intends to reflect on both the role of metaphoricality in the linguistic and textual architecture of the selected **corpus**, and its importance so that the audience of memes can feel impacted by them, thus, incorporating and developing various emotions, sensations, and subjectivities. This contribution will refer to the character of figurative language as a true human heritage of expression and communication.

**Keywords:** Cognitive linguistics; Metaphor; Memes; Covid-19.

**Dossiê “Nas teias da linguagem”**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------



## METÁFORAS BRASILEÑAS DEL COVID-19: UN ANÁLISIS COGNITIVO-DISCURSIVO BASADO EN MEMES

Bruno de Jesus Espírito Santo  
Universidade Estadual de Campinas  
([bruno.gel@hotmail.com](mailto:bruno.gel@hotmail.com))

### RESUMEN

Potenciado por el sesgo cognitivo-discursivo y sociocultural de los estudios contemporáneos en figuración, se intentará observar, en memes publicados en las redes sociales, cómo los brasileños aprehendieron, procesaron, conceptualizaron y expusieron sus entendimientos sobre el virus de la COVID-19. Esto se dará a través de la lupa teórica y metodológica de la Semántica Cognitiva por medio de la Teoría de la Metáfora Conceptual y sus desarrollos recientes (LAKOFF; JOHNSON, 1980; SALOMÃO, 1999; KÖVECSES, 2005; VEREZA, 2007, 2010; SEMINO, 2008; SOARES DA SILVA & LEITE, 2015; SOUSA, 2016), así como de algunos trabajos que buscaron apuntar sobre la singularidad de los memes para la interacción social entre individuos (ZOPPI-FONTANA, 2016; ALMEIDA; SANTOS, 2020; ALMEIDA; DOS SANTOS; SANTANA, 2021). Este trabajo buscará reflexionar tanto sobre el papel de la metaforicidad en la arquitectura lingüística y textual del **corpus** seleccionado como sobre la importancia de la misma para que la audiencia de memes pueda sentirse impactada por ellos, incorporando y desarrollando, así, emociones, sensaciones y subjetividades diversas. Esta contribución señalará el carácter del lenguaje figurado como verdadero patrimonio humano de expresión y comunicación.

**Palabras-clave:** Lingüística cognitiva; Metáfora; Memes; Covid-19.

### Dossiê "Nas teias da linguagem"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 12	n. 1	1-15	2023
----------------------------	-------------	-------	------	------	------